



Informativo da Associação Nosso Sonho Ano 4 No 13
Acesse o site e saiba mais sobre nosso trabalho - www.nossososonha.org.br



As matérias desta revista
são elaboradas por jovens
com paralisia cerebral

Bem vindo

A. N. O. S. O.



Bate Papo com

José Xavier Cortez

História de um vencedor

“

Muitos fazem uma ideia errada do que é a verdadeira felicidade. Felicidade não é satisfação pessoal, mas a fidelidade é um propósito digno.

Helen Keller

Escritora, filósofa, deficiente visual e surda, inspiradora da peça teatral "O milagre" de Anne Sullivan.



Expediente

Rodolfo Lacerda - Editor e Diretor de Arte;
 Suely Katz - Supervisora geral;
 Sandra Carabetti - Coordenadora de equipe;
 Marta Pacheco - Colaboradora;
 Repórteres: Ana Lucia de Barros,
 Catarina Caramuru, Elisangela Rodrigues,
 Gleice Caroline, Jony Costa, Marcos Murackami,
 Sandra Mara da Silva Oliveira e Mario Victor
 Rodrigues Sgambato.
 Revisão Voluntária: Elizabete Marcondes de Mello Szana

Diretoria Voluntária:
 Diretor Presidente: Eduardo Jorge Guzovsky
 Diretor Vice- Presidente : Alberto Moghrabi
 Diretor Financeiro: Moises Guzovsky
 Secretária: Mariana Pereira Barbosa
 Diretor Jurídico : Gabriela Guz
 Diretor Fiscal : Guilherme Guz

Impressão voluntária : Gráfica AR Fernandez
 Anunciantes
 Contato: suely@nossososho.org.br
 revista@nossososho.org.br

Doações
 Banco Itau,
 agência: 7779
 c/c: 01952-5



A.NO.S
 Associação Nosso Sonho de Reabilitação e
 Integração de Pessoas com Deficiência
 Rua Minerva, 265 -- Perdizes -- São Paulo/SP
 cep: 05007-031 -- Tel.: 11 3564-0555
 www.nossososho.org.br

Editorial

Querido leitor

Resiliência é a palavra de ordem. Segundo Eduardo Carmello, em recente palestra na nossa sede, resiliência é a “capacidade de um individuo manter sua conduta sã em ambientes insanos, ou seja, a capacidade do individuo sobrepor-se e construir positivamente diante das adversidades”.

Nesse numero você encontrara varias formas de resiliência, como no exemplo impar de Ana Amália Tavares Bastos Barbosa, que após sofrer um AVC de tronco e ficar só com o movimento dos olhos preservado, apresentou seu doutorado na USP, sendo aprovado com a nota máxima. Esse trabalho foi inteiramente desenvolvido com crianças do Nosso Sonho.

Sentirá a resiliência na forma de poesia da Catarina, perceberá no voluntariado de Frida Katz; no Bate Papo com José Xavier Cortez; na Brega Night que transformou o breguice em amor; na Pet Terapia; na moda especializada; nas dicas; enfim na visão dos nossos jovens encontrada nas matérias dessa revista, onde transformam dificuldade em oportunidade.

Como disse Martin Luther King “ a verdadeira medida de um homem não é como ele se comporta em momentos de conforto e conveniência, mas como ele se mantém em tempos de controvérsia e desafio”.

Esperamos que essa revista te inspire a atravessar seus momentos de desafio!

Boa leitura!

Fonte: livro: Superel! ; Autor: Eduardo Carmello ; Ed. Gente



Suely Katz

Suely Katz é gerente executiva da A. Nô. S e seu email é suely@nossososho.org.br

Trocando idéias com o presidente



Eduardo Jorge Guzovsky
 Presidente da Associação
 Nosso Sonho

Desta vez, gostaria de estar perguntando: **o que é melhor, colaborar ou competir?** simples, vamos a um exemplo:

Quatro irmãos brigavam o tempo todo até mesmo por pequenas coisas. Seu pai ficava aborrecido ao ver os filhos discutindo o tempo todo, e temia pelo futuro de sua família. Foi então que chamou seus filhos e pediu para que se sentassem um ao lado do outro, e em seguida trouxe um feixe de varetas bem atado. Entregou-o ao filho mais novo e disse: - Tente quebrar esse feixe todo de uma só vez. O menino tentou de todas as formas, mas não conseguiu. Então o pai foi passando o feixe a cada um dos filhos, para que tentassem quebrá-lo, mas por mais que tentassem ninguém conseguiu. Com um sorriso, o velho então cortou a corda que unia o feixe, e entregou as varetas ao filho mais novo, dizendo: - Tente quebrá-las agora. Quando a criança acabou de quebrar todas as varetas, o pai então comentou:

- Filhos, se vocês permanecerem unidos como o feixe que não conseguiram quebrar, jamais alguém poderá fazer mal a vocês! Mas se cada um pensar apenas em si mesmo, todos ficarão mais vulneráveis, como varetas que

até uma criança consegue quebrar... Quando existe apenas **competição** entre as partes, seja na vida pessoal ou no trabalho, para que um ganhe, outros têm que perder. Já a **colaboração** se baseia nos princípios da unidade, do relacionamento, do respeito e do potencial para sermos vencedores, sem que necessariamente outros percam. Em um ambiente colaborativo, as pessoas são tratadas com valor e dignidade, o que nem sempre acontece em um ambiente de competição. Sem dúvida que uma equipe de alto desempenho, em qualquer área de atuação, precisa ser competitiva, mas essa competição deve ocorrer do lado de fora, e não dentro da equipe. Por isso, para se tornar cada vez mais competitiva, a equipe precisa de pessoas que colaborem, e não que compitam entre si. Não se esqueça:

“Sozinhos nós vamos mais rápido, mas juntos nós vamos mais longe, porque somos muito mais fortes.”

Esse espaço na revista é um canal aberto para trocarmos idéias. Se você tiver sugestões, escreva para eduardo@nossososho.org.br

Obrigado e até a próxima.

Cartas

Prezada Suely Katz e amigos.

Com muita satisfação recebi a edição no. 12 ano 4 da Revista da Associação Nosso Sonho que tocada por esses brilhantes repórteres que assim como eu - portador de sequelas da poliomielite - também são portadores de deficiência e tocam com desenvoltura e qualidade essa bela revista há quatro anos. Tive a oportunidade de ser entrevistado em uma das edições pelo Jony Costa e na oportunidade a matéria publicada a meu respeito foi de excelente qualidade.

Mais importante que a matéria a meu respeito foi a possibilidade de tomar conhecimento da existência da Associação Nosso Sonho cuja finalidade é proporcionar dias melhores aos portadores de paralisia cerebral. Agora sou leitor assíduo da revista e faço através dessa mensagem, meus votos de parabéns a você, Suely, e a toda equipe pelos cinco anos da Associação Nosso Sonho que certamente já realizou muitos sonhos e abriu novas perspectivas a muitas pessoas.

Sucesso sempre, um grande abraço a todos e em especial ao colega Jony.

Geraldo Nunes,
 Jornalista - Rádio Estadão/ESPN
 Membro da Academia Paulista de História

Olá pessoal,

Moro em Matão no interior de São Paulo e tive a oportunidade de conhecer a revista (Bem vindo A.NÓ.S) e gostei muito. Parabenizo a todos estes jovens talentosos e em especial a Sandra Mara de quem conheço toda luta. Vocês são maravilhosos. Um abraço e parabéns.

Regina / Paulo / Evelyn / Jean

Querida família Nosso Sonho,

Ficamos muito felizes por mais este ano que estamos juntos. Cada dia mais aprendemos muito com todos. São lindas lições de vida, amor, coragem, fé, esperança e muita alegria. Gratos por colorir nossas vidas, preenchendo-as com muito amor e carinho. Que muitos anos se sucedam continuando a unir corações.

Voluntários Nosso Sonho

Arte Terapia



Pintar com as mãos: bom para todos!

O uso das mãos para realizar pinturas é uma prática muito rica para a arte terapia.

O contato com os materiais (tinta, pincel, esponja, papel) provoca fortes estímulos sensoriais que despertam diversas sensações e emoções. Podem ser intensas ou delicadas, agradáveis ou desagradáveis.

A continuidade da atividade oferece novas experiências, sensações, chegando a modificar emoções: sentimentos de insegurança podem se transformar em confiança, aversão em prazer, tensão em relaxamento.

A atividade motora também é favorecida com o manuseio das tintas. A possibilidade de pintar com ambas as mãos libera e amplia os movimentos dos membros superiores.

Considerando as condições individuais de maior ou menor independência, devem ser oferecidos auxílios físicos quando necessário, o que leva a uma diferente forma de se relacionar com o outro.

Enfim, os benefícios são muitos e pintar com as mãos pode ser uma ótima experiência para todos. Experimente!

Cecília Dias Motta – Arte Terapeuta
cecilia@nossosinho.org.br



Jacqueline Schefler e as pinturas feitas com as mãos. >



Cadeiras x Buracos



Por Sandra Mara
sandramara@nossososho.org.br

Queridos leitores,

Como podemos pensar sobre Inclusão Social nas escolas, nos empregos, nos transportes públicos, em estabelecimentos comerciais, sem falar antes das calçadas públicas, que também fazem parte da Inclusão? Porque é através delas que nós podemos transitar para cumprir os nossos compromissos como cidadãos.

A inclusão social nas grandes metrópoles colabora com milhares de pessoas que tenham algum tipo de deficiência ou mobilidade reduzida, abrindo mais os horizontes nas nossas vidas. Entretanto, o primeiro obstáculo que é encontrado, já na porta das nossas casas, é a calçada; calçadas com buracos, com lixos espalhados, sem guias rebaixadas e muitas inclinações irregulares, que dificultam a passagem dos pedestres em geral. Imaginem as dificuldades para um pedestre que utiliza algum tipo de recurso para se locomover?!

Infelizmente, as calçadas não são adaptadas para acolher os deficientes. Segundo a Prefeitura existem por volta de três milhões de pessoas com algum tipo de dificuldade na locomoção e apenas 1% das calçadas é adaptada. Muitas vezes os cadeirantes são obrigados a circular pelas ruas, visto que não há nenhuma condição de andar nas calçadas. “Eu, repórter da Revista, sou

uma prova de que é impossível andar na maioria das calçadas, por várias vezes quase caí da minha cadeira de rodas”.

Mas, em contra partida, podemos citar uma das avenidas que é totalmente acessível: Avenida Paulista. Esta avenida possui vinte e sete quarteirões preparados para todo tipo de pedestre, com guias rebaixadas, piso tátil, calçadas niveladas. Além de ser bem adaptada oferece três estações de metrô. Por este motivo é a que melhor recebe as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. A responsabilidade de arrumar as calçadas é dos proprietários de imóveis, sejam comerciais ou residenciais. Após a lei da deputada federal Mara Gabrilli de 23 de janeiro de 2008 que permite a ação da Prefeitura (Plano Emergência de Calçadas), o poder público teve mais liberdade para mexer em qualquer calçada e executar as reformas necessárias. Seu objetivo é consertar aquelas que ficam mais próximas dos pontos de ônibus, metrô e trens, facilitando a vida dos pedestres.

No início desse ano mudaram as regras desta Lei, a multa para quem não arrumar sua calçada aumentou. Com esta mudança os pedestres serão beneficiados, porque a má conservação de uma calçada pode causar acidentes a qualquer pessoa que estiver passando.

Quanto vale o nosso voto?

Por Elisangela Rodrigues
elisangela@nossososho.org.br



Artigo 6: Todos os indivíduos têm direito ao reconhecimento, em todos os lugares, da sua personalidade jurídica.

Alguns políticos perdem a oportunidade de conhecer a realidade do deficiente

Muitos ainda pensam que a pessoa com paralisia cerebral não é responsável pela sua própria vida. Por outro lado, existem grupos que consideram a pessoa com paralisia cerebral apta à condução de suas obrigações, responsável pelos seus direitos e deveres com a mesma propriedade que qualquer outra. Alguns políticos fazem parte deste grupo, que sabem que a pessoa com deficiência é autônoma nas suas decisões.

Certa vez eu tive a oportunidade de conversar com um político em início de carreira. Além de me tratar do jeito inadequado e demonstrar falta de conhecimento sobre o dia a dia das pessoas semelhantes à minha condição física, a cada pergunta respondida, perguntava se eu votava ou se minha família votava ou não por mim...?! Cada pergunta respondida sem profundidade demonstrava

seu desinteresse em saber do meu dia a dia, perdendo a oportunidade de tirar suas dúvidas sobre uma eleitora com deficiência física. O nosso voto tem o mesmo valor para decidir um pleito. Afirmo a essas pessoas que ainda agem desta maneira, que da mesma forma que somos cumpridores de nossos deveres de cidadão, buscamos também nossos direitos. Da mesma forma que qualquer cidadão não abre mão de exercer a sua cidadania, nós, deficientes físicos, também não delegamos o nosso direito eleitoral. Não precisamos somente de calçadas rebaixadas, precisamos de pessoas sensíveis, que estejam engajadas com nossa cidadania, conseguindo perceber as nossas verdadeiras necessidades.

Que conversem conosco de igual para igual e vivenciem melhor o nosso cotidiano.

Eu já sei em quem eu voto. E você, sabe?

Gol da acessibilidade



Por Jony Costa e Sandra Mara
jony@nossososho.org.br / sandramara@nossososho.org.br

Espaços públicos se adaptam para melhor receber as pessoas com deficiência. Vamos conhecer um ótimo exemplo dado pelo Museu do Futebol

O Museu do Futebol sempre se mostrou preocupado com a acessibilidade tanto arquitetonicamente quanto tecnicamente para que todas as pessoas possam ter acesso. Segundo Amauri Costa Filho (assistente do Núcleo de Ação Educativa) “o investimento em acessibilidade ajuda não só a atrair público, mas traz ao museu pessoas que não tinham acesso a este tipo de cultura”. Ialê Pereira Cardoso Brandão (coordenadora do Núcleo de Ação Educativa) complementa “quando se fala em acessibilidade é preciso pensar no todo, desde a mãe que vem com uma criança de colo até nas pessoas com deficiência”. Para que os recursos de acessibilidade fossem implantados, o museu contou com a consultoria de Amanda Tojal, diretora da Pinacoteca do Estado de São Paulo.

Hoje o espaço conta com plataformas adaptadas e elevadores para deficientes físicos e pessoas com mobilidade reduzida. Para os deficientes visuais foi criado o piso tátil e o áudio guia. O visitante retira o equipamento na bilheteria e ao passar pelo piso tátil, o audioguia é acionado e mostra todas as informações sobre a exposição. Há também uma maquete tátil do Estádio do Pacaembu, que ajuda o deficiente durante a vista.

Ialê conta que a melhoria dos recursos e a capacitação da equipe são constantes, isso é que faz a diferença. A resistência humana é o maior impedimento para as pessoas conviverem harmonicamente com as diferenças e este fato, comenta Amauri, é uma das principais dificuldades na implementação de recursos. Ao ultrapassar essa barreira, os recursos são criados.

Baseado neste princípio de garantir acesso a todos, em 2010 o Museu do Futebol deu início ao “Projeto Deficiente Residente”.

Ialê conta-nos que a ideia da criação do projeto surgiu depois de uma reunião com a equipe de educadores que relataram ter dificuldades em abordar pessoas com deficiências (daí se pensou, nada melhor do que a próprias pessoas com deficiência para esclarecer nossas dúvidas).

O Projeto Deficiente Residente consiste em ter dois deficientes residentes no período de seis meses dentro do museu; é importante esclarecer que durante este período os residentes são registrados pelo museu e recebem pelo trabalho podendo estender o contrato. Durante este período que eles convivem no ambiente são elaboradas ações que têm o intuito de melhorar a interação entre os funcionários e o público com deficiência.

No ano de 2010, o projeto recebeu dois residentes com deficiência visual: Zé Vicente de Paula, cego e Paulo Pitombo, com baixa visão. No ano seguinte, foram dois residentes com deficiência intelectual: Mario Paulo Gregio, com síndrome de Asperger e André Amendola, com autismo. O museu pretende continuar este trabalho e aprimorar esse atendimento. Neste ano, a equipe planeja ter dois residentes com deficiência auditiva e em 2013, dois deficientes físicos.

O impacto do projeto é positivo, pois as pessoas com deficiência além de encontrar o museu totalmente acessível, vão encontrar uma equipe devidamente preparada para tratá-las com respeito. Este é, segundo Ialê, o diferencial do projeto, porque ele é pensado com o deficiente e não só para o deficiente. O projeto desenvolvido pelo Museu do Futebol prova que com diálogo e interação é possível incluir a todos.

Para maiores informações, acesse: <http://www.museudofutebol.org.br/>



Maquete tátil do Estádio do Pacaembu e Elevador para acesso ao piso superior

Em um clique



Por Marcos Murackami e Jony Costa
marcos@nossososho.org.br / jony@nossososho.org.br

O repórter Marcos Murackami com o sensor do equipamento TrackerPro acoplado na testa. A câmera no computador capta os movimentos dele, fazendo a função do mouse.



Uma maneira de facilitar a vida de quem tem dificuldade motora tornando mais rápido e efetivo o uso do computador

Os avanços da tecnologia têm permitido um maior acesso ao computador para as pessoas com deficiência, independente de seu comprometimento motor.

Pessoas com dificuldades motoras conseguem utilizar o mouse por meio de um dispositivo chamado TrackerPro através de um pequeno movimento da cabeça. Esse dispositivo realiza a mesma função do mouse e pode ser utilizado por pessoas que não têm funcionalidade das mãos ou que tenham maior dificuldade motora. Um ponto adesivo é colocado na testa ou nos óculos do usuário que é detectado por uma câmera no computador para realizar a função do mouse.

Este equipamento proporciona autonomia e independência às pessoas com maior comprometimento motor.

Na Associação Nosso Sonho este dispositivo tem auxiliado e agilizado o processo da escrita no computador dos atendidos, entre eles o repórter Marcos Murackami: “Eu faço a maioria das matérias com TrackerPro e este dispositivo facilita muito meu trabalho. Eu usava a colmeia no teclado, mas era difícil, pois a mão direita não alcançava o lado superior esquerdo do teclado. Com o TrackerPro ficou mais fácil: o ponto adesivo fica na

minha testa e eu preciso movimentar a cabeça, procurar a letra que eu quero escrever e manter a cabeça neste ponto para clicar. Ainda estou aprendendo a usar o equipamento, mas já consigo perceber as possibilidades que poderei ter.”

A terapeuta ocupacional da ANÓS, Marisa Hirata, fala da importância do equipamento para pessoas com dificuldades motoras: “Observa-se uma maior rapidez no processo de execução da escrita pela forma direta de seleção das letras, principalmente se utilizado no programa com predição (a partir das letras digitadas pelo usuário realiza-se uma sugestão de palavra baseada na semelhança e frequência de utilização) de palavras que diminui o número de ações necessárias para escrever”. Ela fala também do alto custo do aparelho e da dificuldade para adquiri-lo: “O equipamento não é desenvolvido no Brasil e tem custo inacessível a grande maioria de usuários”. Depoimentos como o da Marisa nos fazem perceber que é preciso um melhor investimento na área de Tecnologia Assistiva no Brasil para que mais pessoas possam ter acesso a estes equipamentos

Para maiores informações: www.clik.com.br

José Xavier Cortez

Da Redação - revista@nossososho.org.br

José Xavier Cortez - Um homem que descobriu a vida através da leitura escrevendo os seus próprios livros e fundando em 1980 a Editora-Livraria Cortez

A.NÓS - Conte-nos sua trajetória profissional.

Sr. Cortez - Minha história está relatada em dois livros chamados "Como um Rio - o percurso do menino Cortez" e "Cortez: a saga de um sonhador". Os livros relatam três sonhos que eu tinha quando criança: ser motorista de caminhão, sanfoneiro e professor. Não sou nenhum dos três citados, mas de certa forma, os três sonhos tornaram-se realidade. Dirijo meu próprio automóvel, danço forró toda a semana ouvindo o sanfoneiro tocar e publico livros para professores.

A.NÓS - Fale sobre o projeto Roda de Conversas.

Sr. Cortez - Este projeto nasceu de tanto as pessoas perguntarem sobre a minha história de vida. Então resolvi escrever o projeto e ter isso como uma missão, o que significa que eu vou onde sou chamado. Às vezes, até me ofereço para ir porque muitas vezes viajo para longe e gosto de fazer mais do que só uma visita. Aproveito para oferecer o meu trabalho em algumas escolas, pois acredito que tenho uma história de vida interessante para contar. Gosto de compartilhar com todas as pessoas, de todas as idades, em todos os níveis, aquilo que sou e o que faço, porque há pessoas que têm baixo astral e que acham que o mundo vai acabar ali, mas não acaba.



↑ Sr. Cortez, proprietário fundador da Livraria e Editora Cortez

A.NÓS - Qual a importância da leitura nos tempos em que temos tanta tecnologia?

Seu Cortez - Atualmente nós passamos por uma febre tecnológica. A tecnologia ajuda pela quantidade de informação, mas não exclui a leitura do livro impresso.

A.NÓS - Sabemos que a livraria Cortez tem um programa de Contação de Histórias. Este programa ajuda as crianças no despertar para a leitura?

Sr. Cortez - Nós acreditamos que sim. Existem vários métodos de levar as crianças ao interesse pela leitura. Não só as crianças, os adultos também. A nossa livraria tem o objetivo de colaborar com a sociedade em geral.

A.NÓS - Como teve a ideia de oferecer esse programa?

Sr. Cortez - Essa ideia é da própria livraria Cortez. Aos sábados às 11 horas, oferecemos oficinas que são momentos de manifestação cultural onde crianças, jovens e adultos se expressam no contato com histórias. Há uma programação variada que vocês podem conhecer melhor através do site da livraria Cortez: <http://www.livrariacortez.com.br/>

A.NÓS - Como é feito o contato dos contadores com a livraria?

Sr. Cortez - Nós temos uma equipe de trabalho responsável pelos contatos. Muitas vezes são os nossos próprios autores ou outros autores convidados para as oficinas.

A.NÓS - O que você acha do trabalho infantil?

Sr. Cortez - Eu trabalhei quando era menino puxando boi e fazendo uma série de coisas, mas era naquele tempo. Hoje não é assim, as coisas se transformam, mudam e nós mudamos com elas. Eu também mudei algumas

coisas e sou contra o trabalho infantil. Hoje existem leis que protegem as crianças e adolescentes, estabelecem os seus direitos.

A.NÓS - Como foi para você sair da casa dos seus pais para estudar?

Sr. Cortez - Eu não saí da casa dos meus pais para estudar, eu saí da casa deles porque precisava sair. Minha mãe

“
Os três sonhos
tornaram-se
realidade

teve dezessete filhos, sete morreram; naquele tempo não tinha médico, não tinha nada e nós éramos dez que vivíamos uma vida muito sacrificada no sertão. O meu objetivo, quando saí de casa, era dar uma vida melhor aos meus pais. Após algum tempo, voltei da marinha e comecei a me interessar pela leitura. Em casa não tinha livro, ninguém lia para mim, mas através de minhas amizades consegui despertar para a leitura.

A.NÓS - Como foi receber o título de

cidadão paulistano? Que outros títulos recebeu?

Sr. Cortez - Qualquer um de vocês pode imaginar a alegria que sentimos quando somos elogiados. Um elogio já é o suficiente para nos deixar felizes, nem precisamos receber um título, mas se você recebe um título, melhor ainda. O primeiro título que recebi foi na minha cidade natal, Currais Novos, depois foi o de Cidadão Paulistano, de cidadão Natalense e outros. Este fato me enche de alegria e certamente faz com que cada vez mais eu tente fazer o melhor.

A.NÓS - Explique o que é a Bienal da Família?

Sr. Cortez - Este projeto é muito interessante. Na minha família, eu sou o filho mais velho e, como vocês viram, nós somos dez irmãos. Nossa família é composta de 105 pessoas, algumas estão em São Paulo, outras na minha cidade natal. Meus pais eram pessoas muito simples, da roça, mas nos deram uma educação muito boa e a gente procura seguir a educação que eles nos deram; os pais são muito importantes na vida da gente. Quem desconhece a importância dos pais na vida, na criação, no nosso dia a dia? Por este motivo, resolvi cultivar esta união da família com esse encontro. As minhas filhas conhecem todos os primos e primas e nos dias 13, 14 e 15 de julho de 2012 tivemos a sétima bienal da família, que aconteceu na nossa cidade natal, na casa onde nascemos.

A.NÓS- Deixe uma mensagem para os leitores da revista Bem Vindo A.NÓS.

Sr. Cortez- A mensagem que eu deixo é todo este carinho que vocês estão me dando, isso só me enobrece e me enche de orgulho. Eu acho que vocês, como eu, cada um com suas diferenças, contribuímos da forma que é possível para que todos vivam bem!

Ana Amália Barbosa

Da Redação - revista@nossososno.org.br



Ana Amália na defesa da tese de doutorado

Ana Amália, depois de concluir a pós-graduação caminha rumo ao pós-doutorado

A.Nós – Qual sua formação?

Ana Amália - Sou artista plástica e arte educadora.

A.Nós - Conte a sua trajetória profissional.

Ana Amália - Comecei cedo, aos 16 anos já dava aula particular de inglês. Durante os anos 80 e 90, eu dei aula em várias escolas, do sexto ano do fundamental ao fim do ensino médio. Em meados da década de 90, eu passei a trabalhar no ensino superior, dando aula de gravura e de formação de professores.

A.Nós - Qual é a sua formação acadêmica?

Ana Amália - Me graduei na FAAP, mas fiz vários cursos no Brasil e no exterior. Fiz o mestrado em artes visuais em 2003, pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP). Fiz o doutorado também em artes visuais pela ECA-USP em 2012.

A.Nós – Qual o título da tese que você defendeu?

Ana Amália - “Além do Corpo: Uma

Experiência em Arte/Educação” que é uma análise do trabalho de Artes Visuais desenvolvido durante 3 anos com as 6 crianças PC que estudam no período da manhã na Nosso Sonho.

A.Nós - Qual foi a maior dificuldade que você enfrentou na elaboração de sua tese?

Ana Amália - Citar outros autores, porque eu leio escutando o texto e não dá para grifar. Além disso, meu editor de texto não tem a função copiar e colar.

A.Nós - Que ferramentas tecnológicas usou para defender a tese?

Ana Amália - Dois programas, o editor de texto desenvolvido pelo hospital Sarah de Brasília e o ABC, falante desenvolvido especialmente para mim pela rede Lucy Montoro.

A.Nós - Qual foi a sua emoção ao apresentar a tese?

Ana Amália - Alívio e vitória.

A. Nós - Você tem mais algum objetivo

acadêmico?

Ana Amália - Agora tem o pós-doutorado.

A.Nós - Que conselho você daria para as pessoas com deficiência que querem seguir a carreira acadêmica?

Ana Amália - Nunca desistir.

A.Nós - Como você enxerga a inclusão no mercado de trabalho e nas escolas?

Ana Amália - Nós, deficientes, ainda somos invisíveis, mas isso está mudando.

A.Nós - O que já mudou no processo de inclusão e o que ainda falta mudar?

Ana Amália - Falta mudar a cabeça das pessoas em relação à diversidade.

A.Nós - O que mais te marcou durante o teu trabalho na Associação Nosso Sonho?

Ana Amália - Todos os momentos com essas crianças são marcantes.

A.Nós - Deixe uma mensagem aos leitores da revista Bem Vindo A.Nós.

Ana Amália - Acredite, você pode!

Fazer o bem torna o mundo mais doce



A HAVANNA APOIA A ASSOCIAÇÃO NOSSO SONHO, COLOCANDO À VENDA EM SUAS LOJAS OS CARTÕES COM ARTES CRIADAS POR CRIANÇAS E JOVENS COM PARALISIA CEREBRAL, E 100% DA VENDA É REVERTIDA PARA ESTA CAUSA.



HAVANNA

ESTA É UMA ATITUDE QUE AUXILIA A INCLUSÃO SOCIAL E FAZ UM MUNDO MAIS DOCE PARA TODOS.

WWW.HAVANNA.COM.BR

Escolaridade e Deficiência



Por Gleice Caroline
gleice@nossosonho.org.br

A defesa de tese de doutorado da Ana Amália nos fez pensar na questão da escolaridade das pessoas com deficiência. Quantas pessoas deficientes conseguem concluir o ensino médio?

Existem no Brasil aproximadamente três milhões de deficientes entre 0 e 17 anos e apenas cerca de 500 mil estão matriculados em alguma instituição de ensino, seja pública ou particular. Num momento em que a sociedade grita pela escolaridade e empregabilidade de pessoas com deficiência, temos praticamente um terço dessa população com menos de dois anos de estudo e cerca de 80% sem concluir o ensino médio. Este paradoxo afeta diretamente os deficientes porque, se estudam pouco, têm poucas chances no mercado de trabalho.

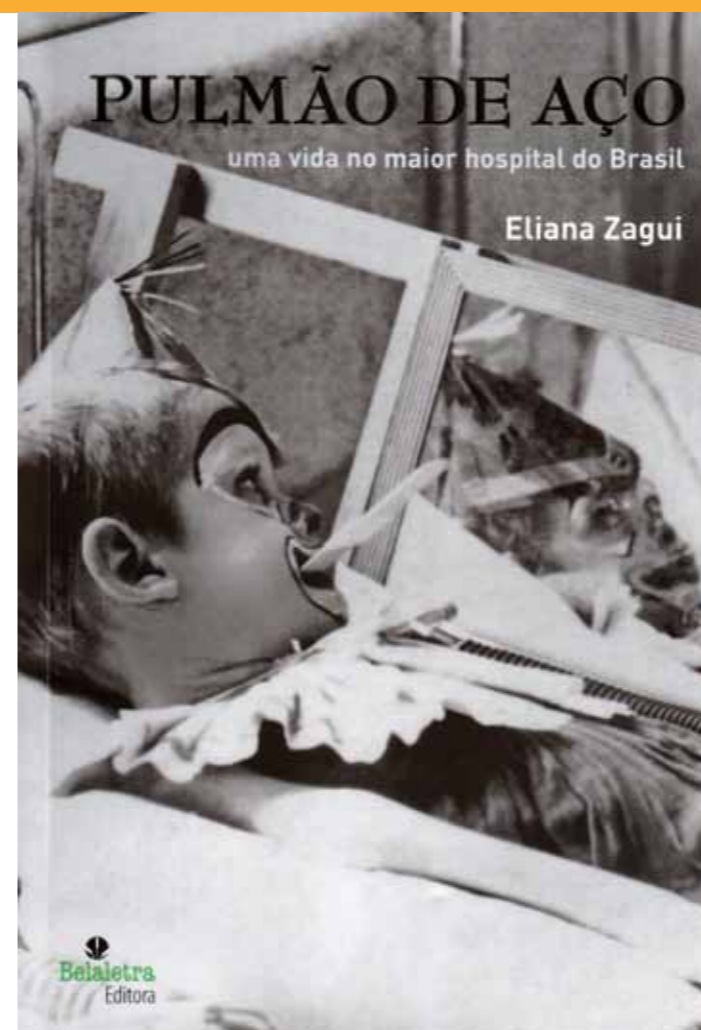
Até 2002, a rede privada superava a rede pública em número de matrículas de alunos com deficiência. Três anos depois, as escolas públicas superaram as escolas privadas concentrando 60% das matrículas. Ao mesmo tempo, nos últimos anos, houve uma tendência de queda das matrículas no ensino especial e um aumento no ensino regular.

Em pleno século XXI, quando a inclusão está em evidência, a pesquisa mostra a necessidade de acreditar que o deficiente pode ser tão escolarizado quanto qualquer outra pessoa.

Revista Cidadania, Novembro /Dezembro, 2011.
<http://saci.org.br/?modulo=akemi¶metro=6043>
http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602008000100014&script=sci_arttext



Livro Pulmão de Aço, escrito por Eliana Zagui



Vivendo e aprendendo

Vitória transformada em livro

Eliana Zagui vive há 36 anos internada na UTI do Hospital das Clínicas (HC) em São Paulo. Aos dois anos teve paralisia infantil, perdeu os movimentos do pescoço para baixo e respira com ajuda de equipamentos. Devido ao seu quadro considerado grave, Eliana tem o hospital como sua moradia. Conseguiu superar todos os obstáculos e concluiu o ensino médio, aprendeu inglês, italiano, é formada em História da Arte e tornou-se pintora; tudo isso usando a boca para escrever, digitar e pintar. Publicou o seu primeiro livro “Pulmão de Aço - Uma Vida no Maior Hospital do Brasil” em 2012. Pulmão de Aço é o nome de uma máquina inventada no ano de 1820, parecida com um forno, onde as pessoas com insuficiência respiratória eram colocadas dentro com a cabeça para fora. Eliana inspirou-se no nome da máquina para dar o título ao seu livro, embora para ela não tenha funcionado. Como a poliomielite paralisou por completo seu diafragma e deglutição, ela precisou ser conectada para sempre a um respirador artificial. Entre 1955 e 1970, cerca de 6.000 crianças foram vítimas da poliomielite e internadas no HC. Dessas, sobreviveram apenas Eliana e Paulo Machado que é seu companheiro de quarto até hoje e parte de sua história encontra-se no livro. Para conviver com a rotina diária de um hospital, “nos apegamos uns aos outros como uma família”, diz Eliana. Ela passa quase o tempo todo na internet em sites de relacionamento e artesanato. Sente saudades de pessoas com que teve relações de amizade no hospital, “foram momentos bons que não voltam mais”. Eliana já pensou em suicídio, mas canalizou suas energias para a escrita do livro. Ela espera que seu livro ajude outras pessoas.

Advogada sem limites



Por Sandra Mara
sandramara@nossososho.org.br

O Brasil ganhou mais uma pessoa para lutar pelos direitos dos deficientes. Trata-se de Flávia Cristiane Fuga e Silva, 30 anos, advogada com paralisia cerebral

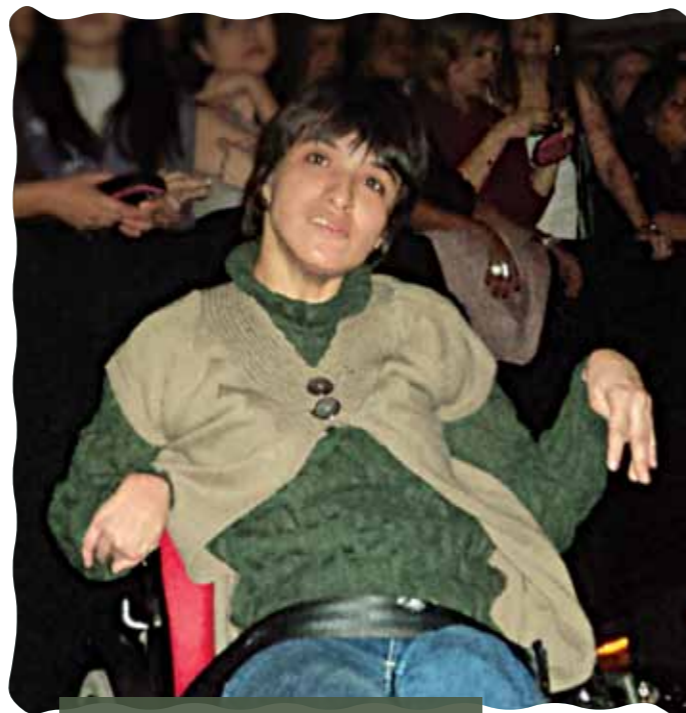
Cada vez mais os deficientes mostram para a sociedade que também são capazes de fazer parte dela. Flávia Cristiane é um exemplo disso, ela enfrentou todas as barreiras com garra e coragem até passar no exame da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB).

Filha do casal Maria e Eliezer, teve paralisia cerebral durante o parto e, por essa razão, tem sequelas motoras que comprometem a fala e o andar. Utiliza cadeira de rodas para se locomover e, para escrever, usa o computador com um programa especial de tecnologia assistiva. cursou Direito na Universidade Vale do Paraíba (Univap) na qual se formou em 2007 e, no ano seguinte, passou no exame da OAB.

No período da faculdade, Flávia teve uma experiência boa porque podia contar com ajuda para chegar à sala de aula. Ela se dedicava muito aos estudos e tirava cópia do caderno da amiga para estudar em casa. Os professores aplicavam provas de múltipla escolha visto que, quem auxiliava para assinalar, era alguém da família ou até uma pessoa da faculdade. E até hoje Flávia tem amizade com alguns de seus professores.

Ela explica porque quis ser advogada: “Eu vi uma novela que tinha um advogado bem sucedido e me encantei com a profissão”. Um fato curioso era que a sua irmã também cursava a mesma faculdade e, às vezes, os professores pediam para Flávia dar conselhos a ela.

Geralmente, o candidato leva em torno de cinco horas para realizar o exame da OAB, mas para Flávia foram feitas adaptações no horário e ela teve oito horas para realizar a prova. Flávia Cristiane foi aprovada em um exame no qual 84.% dos 17.871



^
A advogada Flávia Cristiane

inscritos não atingiram a pontuação necessária para passar; várias de suas amigas não tiveram o mesmo sucesso.

Especializou-se em direito de família. Trabalha com seu pai fazendo petições e ele faz audiências. “Antes de começar a trabalhar, eu queria ser juíza porque achava que iria fazer justiça, porém após trabalhar, verifiquei que é o advogado quem faz justiça”, conta Flávia.

Ela quer continuar com seus estudos fazendo pós-graduação em cooperativismo. E confessou que na área do Direito não se preocupa muito com a inclusão porque seus pais ensinaram que tinha que conviver com todos.

Flávia dá a sua opinião sobre a inclusão no mercado de trabalho e na educação: “Sempre fui cara de pau, me incluía na sociedade, mas sei que existem muitas dificuldades para o deficiente conseguir um emprego digno e a maior delas é o preconceito que os empregadores têm. Deveriam ter campanhas governamentais mostrando as capacidades do deficiente. Na educação, existe uma inclusão muito significativa”.

Nas horas vagas, a jovem faz curso de pintura, já expôs as suas artes e também gosta de jogar dominó e truco.

Seria tão bom se a humanidade tomasse como exemplo a perseverança de Flávia Cristiane. Se não houvesse tantas pessoas colocando obstáculos na frente de tudo, a vida se tornaria bem mais simples!

Animais na reabilitação

Por Jony Costa e Catarina Caramuru
jony@nossososho.org.br / elisangela@nossososho.org.br



As pessoas normalmente têm animais de estimação para fazer companhia, mas estes animais podem ajudar as pessoas de outra forma

Sabemos que os animais de estimação são ótimas companhias e podem ajudar no desenvolvimento afetivo de crianças. Estes queridos bichos de estimação também podem colaborar em tratamentos médicos, é o caso da Pet Terapia, um tratamento alternativo que se baseia no contato e na interação com animais durante o acompanhamento médico.

Este tipo de tratamento já é utilizado há dez anos em hospitais brasileiros e é importante esclarecer que esta terapia não consiste em experiências com animais. O tratamento se baseia em fazer com que o animal ajude na reabilitação hospitalar e que ele possa trazer conforto aos pacientes que estejam passando por tratamentos muito longos. Desta forma, a preocupação com a doença perde o foco para ganhar espaço a interação com o animal. Além do conforto e bem-estar que a presença dos animais traz para o ambiente hospitalar, a Pet Terapia tem outros benefícios, como: estímulo da interação

social, melhora da capacidade motora e melhora no quadro clínico dos pacientes, o que pode contribuir na diminuição de medicamentos. A presença do animal acalma o paciente. A Pet Terapia demonstra que o convívio com cães faz muito bem, prova disso são algumas obras da literatura e do cinema que mostram como os bichos de estimação transformam a vida das pessoas. No cinema, temos o exemplo do filme

“Marley e Eu” que conta detalhes da relação entre um cão e seu dono. Na literatura, temos o livro “Nanquim – Memórias de um Cachorro da Pet Terapia”, cuja autora, Helena Gomes, relata a experiência do cão Nanquim, um cão terapeuta.

E como se não bastasse o bem-estar proporcionado pela terapia, ainda é possível unir Pet Terapia e solidariedade. Um exemplo disso é o projeto Cão Terapeuta, criado em 1998. O projeto realiza visitas em hospitais, casas de repouso e instituições que cuidam de pessoas com deficiência física ou intelectual, levando alegria e animação com brincadeiras.

Tatiane Ichitani - psicóloga, adestradora, consultora comportamental da ONG Cão Cidadão e coordenadora do projeto Cão Terapeuta - fala sobre os benefícios da Pet Terapia:

“A presença de um cão ou qualquer outro animal deixa o ambiente mais leve e descontraído. Num local onde os assistidos lidam diariamente com o sofrimento, como uma doença, por exemplo, o animal é capaz de

transformar por um momento a vida dessas pessoas. É um trabalho onde os cães se divertem, as pessoas recebem carinho e atenção e ainda melhoram o humor”. Exemplos como estes nos provam que o cão sempre foi e será o melhor amigo do homem!



^
Voluntárias do Projeto Cão Terapeuta



Por Jony Costa e Catarina Caramuru
jony@nossososho.org.br / elisangela@nossososho.org.br

Nesta edição iremos falar de um tema onde o coração é o principal elemento: a adoção de jovens e crianças com deficiência.



Mariana com sua mãe Magali / Sr. Murackami e seu filho Marcos

Magali, mãe da jovem Mariana Carla Pedroso de Araújo, hoje com 24 anos, que tem Paralisia Cerebral nos contou como foi o processo de adoção, “no meu caso o processo não foi prolongado, fiz a inscrição no Fórum e após três meses fui chamada para conhecer minha filha”. Ela nos conta que tudo aconteceu de forma natural, não premeditou ter uma filha com deficiência, só escutou seu coração que lhe ajudou a realizar seu sonho de ser mãe. Emocionada relembra o dia que Mariana lhe deu seu primeiro sorriso, ainda na maternidade. Apesar de o coração ser primordial na adoção, você precisa passar por algumas etapas importantes para que esteja preparado para receber seu filho adotivo, seja ele criança ou adolescente. Todos que pretendem adotar devem procurar o Juizado da Infância e Juventude e dirigir-se ao setor de recolocação de família, requisitando a entrevista dos técnicos que irão dar as primeiras informações para formalizar o pedido. Não há restrições para pessoas solteiras, mas se você for casado, a adoção deve ter um consenso entre os dois; o casal deve passar por todas as etapas juntos e a estabilidade da união será avaliada. A preocupação com os jovens e crianças que vão ser adotadas é constante, por esta razão, psicólogos, juizes e técnicos do Juizado de Menores fazem visitas para os candidatos com o objetivo de ver como a família se comporta e se está apta à adoção. O pedido é encaminhado a um promotor que o analisa e, finalmente este segue para o juiz e, se aprovado, os pais integram o cadastro ou relação de possíveis adotantes. Os possíveis pais podem indicar

preferências como idade, sexo e raça; quando as exigências são menores o processo se torna mais rápido. Depois da adoção, o filho adotivo passa a ter os mesmos direitos de um filho biológico e para não haver distinção é tirada uma nova certidão de nascimento. Durante um período chamado de estágio de adaptação, o juiz pode revogar a adoção. O Sr. Murackami, pai do Marcos, repórter da Revista, nos deu um depoimento emocionado onde conta como foi e é a sua vida ao lado de Marcos, seu filho adotivo: “O Marcos tinha apenas 12 dias de vida quando o recebemos em nossa casa. A minha primeira esposa não podia ter filhos e queríamos muito um filho que nos completasse e que pudéssemos dar amor, mesmo não sendo biológico. Quando olho para o passado, para o Marcos pequenininho, nunca deixo de pensar que quem adotou o Marcos não fomos nós, mas o Marcos é que adotou a nós, pois foi ele que deu tanta felicidade para a mãe e até hoje para o pai! Quem me dá força para viver é ele, quando estou triste é ele que me conforta. Levo para minha eternidade o carinho que ele sempre me proporcionou. Minha esposa faleceu quando o Marcos tinha apenas quatro anos. Eu me senti no chão, veio a tristeza, o desespero e a incerteza se conseguiria cuidar dele sozinho. Mas a grande força para superar esse momento infeliz veio justamente do Marcos, que preencheu a lacuna criada pela falta da mãe. Com seu sorriso, pude ultrapassar, vencer a tristeza, preencher minha vida somente com a presença dele, sabendo que lá do céu a mãe dele estaria protegendo a nós e dando forças para continuar a viver. Obrigado Marcos...”



Aplicativo virtual “Consumo Colaborativo” incentiva o compartilhamento na vida real

Por Isabelle Siqueira - isabelle.siqueira@tecnisa.com.br

Nova ferramenta para Facebook permite administrar empréstimos de objetos em grupos específicos

Buscando aproximar o botão virtual “Compartilhar” para fora da rede social, a TECNISA lança o aplicativo para Facebook denominado Consumo Colaborativo, que busca incentivar o uso comunitário de objetos que não são usados frequentemente, como furadeira, escada, livros, games e outros utensílios.

O moderador cria os grupos e adiciona os integrantes para as trocas, que poderão ser realizadas entre vizinhos do condomínio, colegas do trabalho, da academia, da escola ou entre amigos. O aplicativo oferece nove pré-categorias para facilitar o processo: livros, música e filmes, eletrônicos, saúde e beleza, utilidades domésticas, games, informática, ferramentas e esporte e lazer.

“Esse é um conceito que já aplicamos nos condomínios da TECNISA, onde furadeira, escada e ferramentas são disponibilizadas para uso comum dos moradores. A ideia do ‘Consumo Colaborativo’ é ampliar esse funcionamento e expandir o alcance”, Denílson Novelli | Gerente de E-business.

A ferramenta ainda permite que os integrantes combinem o local para a troca dos objetos, identifica quem emprestou e quem pegou emprestado e avisa os membros sobre os prazos para devolução. “Aquele seu amigo esquecido vai devolver o livro do Steve Jobs, seja pelo lembrete do aplicativo, seja pelos amigos do grupo que vão cobrar”, brinca Novelli.

Saiba mais em:
www.tecnisa.com.br/consumocolaborativo

Um “UP” na qualidade de vida



Por Elisangela Rodrigues e Maito
elisangela@nossososho.org.br / maito@nossososho.org.br

Com a inclusão em alta e as leis de incentivo à empregabilidade da pessoa com deficiência, o mercado de cuidadores está buscando um novo foco

O trabalho de um cuidador é essencial na vida de um deficiente, pois aumenta a sua qualidade de vida, além de ampliar as oportunidades de realizar atividades que sozinho não conseguiria.

E para atender essa demanda, o mercado de cuidadores está em busca de um novo foco, não só nos cuidados de saúde, como nas atividades do cotidiano.

O serviço de cuidadores não é disponibilizado pelo SUS no Brasil e, por isso, os cuidadores particulares são muito requisitados. E como esse mercado está em expansão, já existem diversas formas de se contratar um cuidador.

É comum encontrar empresas especializadas nesse tipo de serviço, porém há pessoas que preferem não ter vínculo com empresas e sim ter o contato direto com o profissional e fazer a sua seleção pessoalmente. Para contratar esse profissional, é necessário combinar antecipadamente os detalhes, horários e tarefas a serem cumpridas. A remuneração é variável porque pode trabalhar registrado ou como autônomo.

O cuidador escolhido, seja pela empresa ou pessoalmente, de nenhuma forma perderá a sua importância. Ele tem a função de suprir as necessidades do deficiente permitindo que sua rotina siga um ritmo habitual de vida, ajudando desde compromissos profissionais e pessoais dentro e fora de casa até fazendo companhia em viagens e passeios.

A Home Care Socram é uma empresa que trabalha com este novo

modelo, sem deixar de atender aqueles que precisam de cuidados médicos, possibilitando que as pessoas com deficiência tenham maior autonomia e liberdade, através do serviço porta a porta. Nesse serviço, o cuidador transporta a pessoa do local combinado até o seu destino.

Segundo Marcos Antonio, presidente da Home Care Socram, “o trabalho feito pela empresa é importante, pois proporciona autonomia para as pessoas com deficiência sem que elas precisem de auxílio de seus familiares”.

Os profissionais cuidadores podem trabalhar em instituições, com idosos e com deficientes.

O substitutivo da lei de 2012 do deputado Laércio Oliveira vem atualizar a legislação de 2006 que regulamenta a profissão de cuidador. Pela nova regulamentação, o cuidador deve passar por um curso de formação.

Já existem escolas especializadas formadoras destes profissionais. O curso deve ser oferecido por uma instituição de ensino superior ou da área da saúde e exige que o candidato tenha ensino fundamental e médio completo.

Para ser um bom cuidador é preciso aliar a técnica e o amor!

Para mais informações sobre os serviços da Home Care SOCRAM entre em contato com Marcos através do e-mail: maorocha@bol.com.br.



Ela considera que ser voluntária é receber e não doar e que o Nosso Sonho é seu oxigênio da semana. Esta é Frida Katz.

Nome: Frida Katz

Estado civil: Casada há 47 anos

Filhos: dois

Cidade natal: Curitiba

Profissão: Ciências Contábeis

Começo do voluntariado: Há quatro anos, através da Anita Gertner e da Suely Katz. Foi um presente que me deram.

O Nosso Sonho é: Uma mudança radical de pensamentos, a valorização da vida, acima de tudo uma satisfação.

Realização: Ver meus filhos formados e meus netos crescendo.

Ser voluntária é: Muito bom, tudo a ganhar e nada a perder.

Momento marcante: Cada vez que venho ao Nosso Sonho e sou recebida com um beijo e um sorriso das crianças.

Experiência: Minha experiência aqui é ver a evolução das crianças, isso é muito importante.

Aprendizado: Aprendo com a evolução das crianças.

Mensagem: Não deixe de fazer algo pelo próximo, porque vocês não sabem o que estão perdendo.

Noite brega



Por Sandra Mara, Jony Costa e Maito -
sandramara@nossososho.org.br /
jony@nossososho.org.br / maito@nossososho.org.br

Você gosta de cantor brega? Então você está na página certa

Alguns integrantes da redação da Revista Bem Vindo A.NÓ.S estiveram presentes no jantar beneficente para a Associação Nosso Sonho organizado pela Confraria Vitória Régia, em maio do corrente ano. Essa Confraria surgiu há 11 anos por iniciativa de um grupo de mulheres com o objetivo de ajudar dependentes químicos e ONGs que atuam na área da deficiência. Coordenado por Doroti Boscolo, o evento aconteceu no clube Espéria, com participação especial do cantor Falcão, que animou o público com um show extraordinário.

Falcão nasceu no Ceará e seu primeiro CD foi gravado em 1990. Viajou por todo Brasil e exterior, levando o gênero da música brega. Falcão, desde a infância, ouvia esse estilo de música com seu pai e já se interessava por este ritmo popular. Formado em Arquitetura, pensava em trabalhar na área, mas após o lançamento do disco, o sucesso foi tanto que desistiu da carreira de arquiteto e investiu na música.

Além de cantor, é compositor e escritor; publicou um livro chamado Leruaite. Ele explica que essa palavra é usada no Ceará e significa “conversa mole”. Falcão participou de alguns filmes e contou que quando era menino queria ser escritor, mas hoje em dia não tem tempo para escrever. “Tem gente que escreve, mas eu não sei como é que consegue”, referindo-se à velocidade das informações.

Ele se recorda que o figurino brega foi ideia de um amigo. Num festival em que se apresentou pela primeira vez, como ia defender uma música brega, resolveu vestir-se de acordo. Para diminuir a timidez, o figurino acompanhado de óculos escuros colaborou na apresentação. Entretanto, o cantor deixou claro que é só a roupa que muda, a pessoa é a mesma.

Ele gravou oito CDs, o de maior sucesso “A besteira é a base da sabedoria” que tem no seu repertório a música “Homem é homem”, como destaque. Foi premiado com o CD de Platina pelo grande sucesso do álbum.

Ao ser perguntado sobre o momento mais marcante de sua carreira, respondeu: “Tenho muitos momentos legais, não sei dizer o mais marcante porque são tantas coisas interessantes que eu vivi que não imaginava ser este brega pop star que sou hoje”.

Quando não está no palco gosta de ouvir rádio, porque é um veículo que permite ouvir vários ritmos ao mesmo tempo. Acrescentou que como viaja muito pelo interior do Brasil, recebe vários trabalhos de artistas novos e gosta de escutá-los, porque a mídia só valoriza “aquela coisa comercial”. “Estes artistas novos fazem muitas coisas interessantes, o pessoal ainda não foi descoberto, estamos vivendo num tempo cada vez mais veloz em que permanecem os verdadeiros talentos”.

Em sua mensagem final, Falcão falou como pretende com sua música transmitir alegria, paz e cordialidade: “Gentileza gera gentileza, isso daqui é de todos nós e o mundo está precisando que as pessoas sejam mais gentis umas com a outras, sejam mais alegres e tenham muito carinho porque nós somos irmãos, sem preconceito”.



Um novo olhar para o planeta



Por Marcos Murackami e Jony Costa
marcos@nossososho.org.br / jony@nossososho.org.br



Fotos: Rodrigo Roveri



Produtos da Oficina Pró Recicla
confeccionados por deficientes
visuais

Não há dúvida que a poluição vem colocando em risco a sobrevivência do nosso planeta e o combate a ela é um assunto de extrema importância que vem sendo discutido por todo o mundo. Conheça um ótimo recurso para amenizar este problema

No ano de 1980, a produção de lixo aumentou de maneira significativa, principalmente nos países desenvolvidos. Desde então, busca-se uma alternativa para tentar diminuir o impacto da poluição no planeta. Uma das soluções mais eficazes encontrada para diminuir os danos causados pela grande quantidade de lixo produzido pelas metrópoles foi a reciclagem. Não é só o meio ambiente que se favorece. A reciclagem também ajuda na geração de empregos formando cooperativas que trabalham com ela e que estão crescendo no Brasil. Entre os materiais mais reutilizados estão: o vidro, o papel e o alumínio. Hoje grandes empresas usam a reciclagem como forma de diminuição de custos. Os deficientes também estão preocupados com o planeta e estão aderindo a este conceito de sustentabilidade ambiental. Prova disso é a oficina Pró Recicla do Hospital Pró Visão, que foi fundado em 1982 por iniciativa da Maçonaria Joseense com a

proposta de prestar atendimento gratuito para pessoas com deficiência visual. O projeto da oficina Pró Recicla teve início no ano de 2009, em parceria com a PETROBRÁS, por meio do Programa Integração Comunidades. Esse projeto tem o objetivo de capacitar jovens com deficiência visual para o mercado de trabalho sempre visando à sustentabilidade e a geração de renda. Através de cursos, os alunos aprendem a separar o lixo e a trabalhar com o material. A oficina de reciclagem tem como matéria-prima o papel reaproveitado que, após processado, é utilizado na confecção de artesanato, papelaria, porta retrato, risque e rabisque, porta canetas, entre outros. Os familiares podem participar do projeto que capacita até 34 jovens com deficiência visual a partir de 14 anos de idade. Isto nos mostra que é possível unir desenvolvimento, sustentabilidade e inclusão. Siga você também este exemplo.

Nosso Sonho Acontece

A Guerra e Paz de Cândido Portinari



O grupo do Ateliê de Arte Terapia do Nosso Sonho visitou a exposição de Cândido Portinari no Memorial da América Latina. Os dois grandes painéis que, em cores e pinceladas, revelam a maneira de Cândido Portinari retratar a Guerra e a Paz são a atração da mostra e levaram anos para serem concluídos. Estas obras foram um presente do governo brasileiro a ONU e ficam expostas de

maneira estratégica no prédio. Ao entrar, os visitantes veem primeiro o quadro que simboliza a Guerra e ao descer, encontram a tela que simboliza a Paz, quadros estes que refletem a missão da organização de acabar com as guerras e restaurar a paz. A reforma no edifício sede da ONU proporcionou a oportunidade dos painéis serem expostos no Brasil e em outros países.

Clínica Vacinar - saudável parceria



Através do contato da voluntária Fernanda Bucci Magalhães, a Clínica Vacinar doou vacinas contra gripe. Para que as pessoas não se deslocassem, a equipe da clínica Vacinar graciosamente esteve na Associação Nosso Sonho imunizando alunos, pais, professores e funcionários. Agradecemos ao Sr. Carlos Roberto Magalhães da Clínica Vacinar e sua filha Fernanda pela saudável parceria.

Uma rádio ligada em acessibilidade

A Rádio Sul América Trânsito 92,10 FM tem uma série de reportagens intituladas "Igualdade Ainda Deficiente" - apresentadas por Ana Paula Rodrigues (âncora) e Raquel Hickiman. O programa retrata as dificuldades das pessoas com deficiência no seu dia-a-dia e foi criado a partir da denúncia de uma jovem com deficiência física que sofria para estacionar o carro por falta de vagas especiais. Esse programa, cujas

reportagens são patrocinadas pela Rede de Farmácia Bifarma, foi finalista de dois prêmios de jornalismo Embratel e CNT e presta esse excelente serviço à comunidade deficiente. Raquel Hickiman esteve na Associação Nosso Sonho para conhecer nosso trabalho e acompanhou a entrega de cinco cadeiras de rodas doadas pela Rede de Farmácia Bifarma que patrocina constantemente campanhas de doações como esta.



HAVANNA

Mês do chocolate

O nosso parceiro, Havana, mais uma vez, fez uma campanha para a Associação Nosso Sonho nos deliciando com seus Ovos de Páscoa crocantes e Bolos de Páscoa recheados com doce de leite. A campanha foi um sucesso e a renda arrecadada foi destinada à reabilitação das crianças e jovens da Associação Nosso Sonho. Agradecemos a todos que participaram e ao Havanna por acreditar e apoiar a inclusão.

Visita de Lilian Nigri

Em 17 de abril recebemos a visita de Lilian Nigri, esposa de Meyer Nigri, Presidente Executivo da Construtora Tecnisa S.A. Ela foi acompanhada por Suely Katz, Gerente Executiva da A.Nós e teve a oportunidade de conhecer as dependências da instituição, ver algumas atividades e conversar com os funcionários, dentre eles os jovens da revista Bem Vindo A.Nós, projeto iniciado e patrocinado pela Construtora Tecnisa e atualmente também apoiado pelo Café Havana.

Bazar beneficente

Nos dias 27 e 28 de junho aconteceu um bazar beneficente no Buffet Menorah, que ofereceu muitas variedades, desde roupas infantis até produtos de beleza. A nossa Associação também expôs os produtos do ateliê, como sacolas e cartões

e os trabalhos que as mães dos alunos fazem. A equipe da revista esteve presente representando a ONG. Agradecemos a todos por mais um evento de sucesso e em especial, as organizadoras Dorinha Wolak e Miriam Bromberg.

Capacitação sobre redes sociais com Roxana

Os jovens da revista Bem Vindo A.Nós receberam uma capacitação em redes sociais feita por Roxana Cabreira, uma jovem colombiana formada em Relações Internacionais, que fez um intercâmbio no Nosso Sonho.

Nova conquista



A Terapeuta ocupacional do Nosso Sonho, Marisa Hirata, concluiu a pós-graduação Lato Sensu em Tecnologia Assistiva na Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, da Fundação Educacional Lucas Machado. O título da monografia apresentada

foi "Identificação dos Recursos de Acessibilidade que possam Potencializar a Usabilidade do Teclado Virtual do Sistema Operacional Windows". As autoras foram Marisa Hirata Fabri e Maria Cecília Ferreira Brandão, com orientação de Maria Aparecida de Mello e co-orientação de Miryam Bonadiu Pelosi. Essa pesquisa traz para a Instituição conhecimento científico e embasamento teórico e prático, além de instrumentalizar a equipe com recursos e informações importantes para nossa clientela. Parabéns Marisa pelo título!

Guia online

Está no ar desde o último dia 07 de maio o Guia de Acessibilidade Cultural do Instituto Mara Gabrili que aponta os lugares acessíveis da cidade de São Paulo destinados ao lazer das pessoas com deficiência. São teatros, museus, cinemas, centros culturais, casas de espetáculo e bibliotecas. Nossa repórter Elisângela foi uma das personagens que atestou a acessibilidade da sala São Paulo. <http://acessibilidadecultural.com.br/sala-sao-paulo/>



Festa junina

O Nosso Sonho se transformou num verdadeiro Arraial no dia 30 de junho. Com uma animada festa, os jovens e as crianças participaram das tradicionais brincadeiras e danças típicas, com muita alegria e diversão. Não faltaram as deliciosas comidas típicas. Essa festa foi organizada pela comissão de mães do Nosso Sonho.

Capacitação

Como sempre fazemos no final de semestre, finalizamos com capacitação da equipe. Dessa vez contamos com os palestrantes Eduardo Carmello e Ricardo Georgini que falaram, respectivamente, sobre resiliência e

espiritualidade. Além da tarde agradável, saímos acrescidos de conhecimento e reflexões. Obrigado a ambos por doarem as palestras e participarem da construção do Nosso Sonho



Parceiro de peso

Desde a fundação do Nosso Sonho contamos com a ajuda de um grande amigo e incentivador, Elio Joffe. Doador constante do bazar permanente, também indica possíveis doadores, é ainda um grande colaborador da Nota Fiscal Paulista.

Salada de Coisas

Poesia

Por Catarina Caramuru
catarinacaramuru@nossososho.org.br

Meus Heróis

Meus heróis	Estudantes
Não voam	Manifestantes
Não tem dupla	São cadeirantes
identidade	Muletantes
Nem visão raio-x	São mais interessantes
Eles ficam	Quase nunca aparecem
Cansados	Na revista
Fadigados	Na TV
Frágeis	No reality show
Seres humanos	São perfeitos
Fortificados	Melhores que todos
Felizes	Os que conseguem ver
Moram em campos	São poucos
Bairros	Os outros
Países	Estão loucos!

Do Planeta Terra
Combatem
Crimes
Injustiças
Guerras
Eles não têm
Congelantes
Paralisantes
Eles têm deveres
E obrigações
Têm prazeres
E muitas dores
São trabalhadores



©FOTO DIVULGAÇÃO

Dica de filme

Por Sandra Mara
sandramara@nossososho.org.br

Vermelho Como o Céu

Na década de 70 era pouco comum deficientes visuais frequentarem a escola regular. Baseado em uma história real, o filme "Vermelho como o Céu" retrata a história de um garoto que perdeu a visão em um acidente. Ele foi encaminhado para um instituto de deficientes visuais, longe dos pais. No começo foi difícil ficar interno, ficava nervoso e se sentia diferente. Mas como gostava muito de cinema, descobriu um gravador que mudou a sua vida. Vale a pena conferir!

Dica de Leitura

Por Sandra Mara
sandramara@nossososho.org.br

Coletânea infantil - A nossa repórter Ana Lucia de Barros lançou uma coletânea de livros infantis que mostra a importância de ter perseverança e correr atrás dos nossos sonhos sem medo de olhar as barreiras. São quatro livros: O menino e seu avô, Lição de vida, As peripécias de uma criança e A corujinha e o sol.

A criança e A corujinha e o sol. Os livros contêm um linguajar simples, o que facilita o entendimento em qualquer idade. Segundo Ana "escrevo estórias para criança imaginando como é a sua cabeça e se ela vai gostar, às vezes, as estórias são para adultos também".



Humor

Simbolos: PCS (Picture Communication Symbol) - saiba mais em www.nossososho.org.br
Por Maito - maito@nossososho.org.br

1- Onde há muitos rios e nenhuma gota d'água?



4- R: Não esquente a cabeça não!

2- O que uma nuvem falou para outra nuvem?



3- R: Eu me amarro em você.

3- O que o cadarço falou para o sapato?



2- R: Nuvem que num tem!

4- O que a caixinha falou para o fósforo?



1- R: No mapa

Creme de Alho Poró

Por Ana Lucia Barros
analucia@nossososho.org.br

Simbolos: PCS (Picture Communication Symbol) - saiba mais em www.nossososho.org.br

Ingredientes:

3 alhos-porós	2 colheres de sopa de manteiga ou margarina	1 cebola picada	3 xícaras de chá de caldo de galinha
3	2	1	3
4 batatas picadas	1 xícara de chá de leite	1 lata de creme de leite	1 colher de sopa de salsinha
4	1	1	1

Modo de Preparo

Cortar em fatias finas as folhas do alho-poró. Refogar a cebola e o alho-poró na manteiga por 10 minutos. Juntar as batatas picadas.

Dissolva 1 cubo e meio de caldo de galinha em 750 ml de água, em seguida adicione esse caldo e deixe cozinhar.

Depois de cozido, acrescente o leite e o sal. Bata tudo no liquidificador, volte para a panela, acrescente o creme de leite e aqueça.

Salpique a salsinha e sirva.

Alho Poró é uma hortaliça aromática, originária da Europa e cultivada praticamente em todo o mundo. É um legume ótimo para fazer sopas, tortas, saladas e fica delicioso quando gratinado. Como alimento, tem a vantagem de conter celulose, importante para o funcionamento dos intestinos.

➤ **Creme de alho poró prontinho pra servir**



Participe!



O voluntário é o jovem ou adulto que, devido a seu interesse pessoal e ao espírito cívico, dedica parte do seu tempo, sem remuneração alguma, a diversas formas de atividades, organizadas ou não, de bem estar social, ou outros campos.



Organização da Nações Unidas

Seja um voluntario, interno ou externo.
Informações com Anita Gertner -
voluntarios@nossosonho.org.br



Nota Fiscal Paulista -

Sua nota vale uma nota

“As entidades paulistas de assistência social sem fins lucrativos já podem receber a doação de documentos fiscais de consumidores que não quiserem informar o CPF na nota e aproveitar os créditos do programa Nota Fiscal Paulista (NFP). Para isso, o consumidor que quiser fazer a doação deve pedir a nota sem o CPF e encaminhá-la para a entidade que quiser beneficiar.”

Fonte: http://www.nfp.fazenda.sp.gov.br/entidades_soc.shtm

Ajude-nos encaminhando sua Nota Fiscal para Associação Nosso Sonho.

|.....|

PARCEIROS QUE NOS ENVIAM A NOTA FISCAL

Restaurante Mori Sushi

Unidades: Perdizes – Rua Melo Palheta, 284 – tel: 3872-0976

Moema – Rua Gaivotas, 1488 – tel: 5532-0108

Vinhedo – Rua Santos Dumont, 274 – Centro – tel: (19) 3129-0052

Cartões



Faça já sua encomenda de cartões para as festas!

Empresas: desenvolvemos cartões com o seu logo!

Títulos da Associação Nosso Sonho

CMCDA

http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/participacao_parceria/conselhos/cmdca/

COMAS

http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/assistencia_social/comas/

Pró Social -SEADS

<http://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/>

Utilidade Pública Municipal

Utilidade Pública Estadual

Projeto aprovado no FUMCAD

OSCIP

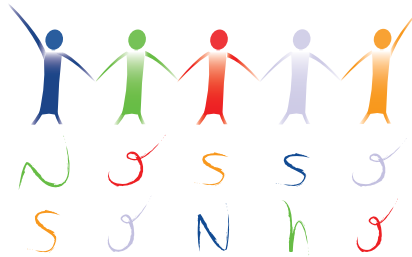
**Ajude-nos a transformar o
nosso sonho em realidade.
Faça sua doação**

**Doações
Banco Itau,
agência: 7779
c/c: 01952-5**

**Faça sua doação e ganhe a assinatura deste
informativo. Entre em contato e saiba mais.**

CENSO INCLUSIVO

A cidade de São Paulo busca ser cada vez mais acessível a todos e, para que isso seja possível, a Prefeitura do Estado de São Paulo está realizando o **CENSO INCLUSIVO** que tem o objetivo de mapear onde vivem as pessoas com deficiência e quais são as suas dificuldades. Com o resultado do Censo serão implementadas ações que visam melhorar a qualidade de vida das pessoas com deficiência. Essa é uma iniciativa da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Ajude a divulgar essa ideia.



Associação Nosso Sonho “Onde a inclusão é realidade”
Rua Minerva, 265 - Fone: 55 11 3564 0555 / 2764 7626
www.nossosonho.org.br